

Texto Áureo: Atos 15.8-9 – “Ora, Deus que conhece os corações, lhes deu testemunho, concedendo o Espírito Santo a eles, como também a nós nos concedera. E não estabeleceu distinção alguma entre nós e eles, purificando-lhes pela fé o coração.”

INTRODUÇÃO

Uma vez tendo Jesus voltado aos céus (Atos 1.10-14), fiéis devotos ao IDE do Mestre consistiam num grupo religioso embrionário (rudimentar; em formação), marcado por influências do Judaísmo, ensejadoras de agudas divergências: necessidade da CIRCUNCISÃO (Atos 11.1-3) e alcance da GRAÇA também para os GENTIOS. Faltava UNIDADE NA FÉ e EMPATIA (Atos 11.18).

A primeira viagem missionária de PAULO já acontecera, remanescendo expressivas contendas (discórdias) entre alguns israelitas zelosos da Lei (fariseus judaizantes) e os apóstolos (Atos 15.1). A providência do Espírito Santos sobre os apóstolos direcionou Paulo, Barnabé e alguns mais para Jerusalém, de modo a, com as maiores autoridades religiosas de então, procederem às imperativas discussões, amadurecimento e unificação da doutrina firmada na FÉ no FILHO DE DEUS (Atos 15.2). Tal culminou com o denominado CONCÍLIO DE JERUSALÉM, assim resumido no Parecer de Tiago (Atos 15.19-20). Estava nascendo a IGREJA PRIMITIVA do Senhor Jesus.

GENTIOS: DENTRO OU FORA?

Sentindo-se ACIMA dos demais mortais, os JUDEUS ousavam “*ditar normas*” para que um GENTIO pudesse integrar as fileiras do Cristianismo. Neste contexto, e depois que Pedro encontra-se com o centurião Cornélio – homem de destaque na pirâmide social da época –, o trecho de Atos 10.47-48 mereceu o seguinte comentário de DE BOOR: “*Aqui na casa de Cornélio, DEUS concede o ESPÍRITO mediante manifestação de poder, já ANTES do batismo e SEM uma “conversão”*

expressa”! Quase somos levados a lamentar a parcimônia (sem exageros) e reserva de Lucas (a quem se atribui a escrita do Livro Atos), que não diz mais do que essas poucas palavras a respeito. Como devem ter sido ALEGRES AQUELES DIAS! Que ESTUDOS BÍBLICOS, que COMUNHÃO de oração, que CANTORIA! Pela primeira vez acontecia a REUNIÃO CONCORDE de uma Igreja de Jesus, formada de JUDEUS e GENTIOS; louvando a Deus” (DE BOOR).

Viver no EVANGELHO importa em estado de ALEGRIA! Não sem razão, Paulo pregava: “*Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos*” (Filipenses 4.4).

CONVERTERA-SE AO EVANGELHO Cornélio, oficial do exército ROMANO (GENTIO), comandante de uma CENTÚRIA (100 – cem homens); repercutindo sobre MUITOS o Poder de Deus!

AS PRIMEIRAS LINHAS DOUTRINÁRIAS: ‘CONCÍLIO DE JERUSALÉM’

Independentemente da época, se Antiga, Moderna ou Contemporânea, o conceito de CONCÍLIO é reunião de elevadas lideranças religiosas, buscando unificação de entendimentos acerca de temas caros à doutrina, fé e prática de certo grupo religioso (desimportante se católico, assembleano, presbiteriano, metodista ou batista). O CONCEITO É GERAL!

As orientações derivadas de um concílio gozam do respeito da comunidade religiosa, tendendo à pacificação em torno do tema debatido, amadurecido e divulgado.

Assim se deu em meados do Século Primeiro, ANTES da organização da Igreja Primitiva do Senhor Jesus.

CRISE E RESULTADO DO CONCÍLIO

CRISE: GENTIOS, para serem aceitados (ou aceitos) na Igreja Primitiva, deveriam ser circuncidados, em obediência à Lei Mosaica?

RESULTADO POR CARTA: “Pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor maior encargo além destas coisas essenciais; que vos abstenhais das coisas sacrificadas a ídolos, bem como do sangue, da carne de animais sufocados e das relações sexuais ilícitas; destas coisas fareis bem se vos guardardes. Saúde” (Atos 15.28-29).

Acerca do ANÚNCIO do resultado alcançado no CONCÍLIO DE JERUSALÉM lecionou MARSHALL: “Depois de os delegados terem recebido as suas instruções da igreja “desceram logo para Antioquia” onde se realizou uma reunião dos membros da igreja, e a CARTA foi ENTREGUE e a LERAM EM VOZ ALTA diante da assembleia. Seu conteúdo foi considerado um CONFORTO ou EXORTAÇÃO, o tipo de mensagem cristã que visava FORTALECER e ENCORAJAR uma congregação. Foi saudada com ALEGRIA, pois o seu conteúdo revelou que a questão decisiva fora aceita: NÃO se devia exigir que os GENTIOS fossem CIRCUNCIDADOS e obrigados a observar a Lei de Moisés” (MARSHALL).

A INSTITUIÇÃO DA IGREJA

INSTITUIÇÃO: é organização fundada com base em doutrinas, regras e normas estabelecidas visando a satisfação de interesses aceitos como comuns a certa coletividade.

O CONCEITO É GERAL!

São exemplos de INSTITUIÇÕES o Estado, uma Casa Legislativa, uma Fundação de Amparo à Pesquisa, uma Casa Bancária, como também a IGREJA (de qualquer denominação).

BARCLAY assim se desincumbiu da interpretação da CARTA-RESULTADO a qual serviu de base para a INSTITUIÇÃO DA IGREJA PRIMITIVA: “Uma vez que a Igreja chegou a uma conclusão agiu com eficiência e cortesia. Estabeleceram-se os termos da decisão em uma CARTA. Mas não foi enviada por um mensageiro comum; foi confiada a Judas e Silas que foram a

Antioquia com Paulo e Barnabé. Se estes últimos tivessem chegado sozinhos, seus inimigos teriam duvidado da veracidade da mensagem; mas Judas e Silas eram emissários oficiais e garantiam a veracidade da decisão. A Igreja foi muito sábia ao enviar uma pessoa com a carta. Um dos primeiros escritores cristãos declarou que aprendeu mais da voz viva e duradoura que da leitura. Uma carta poderia ter parecido muito fria; mas as palavras alentadoras e o sábio ensino de Judas e Silas adicionaram o calor da amizade que a simples recepção de uma carta nunca teria obtido. É muito simples e prático lembrar problemas que surgiriam pelo envio de uma carta, que nunca seriam suscitados se fosse feita uma VISITA PESSOAL. A Igreja não só tomou uma decisão sábia, mas também utilizou os meios mais sensatos para pô-la em ação” (BARCLAY).

Em meados do Século I não existiam similares dos CARTÓRIOS DE REGISTROS existentes em nossos dias. Quando muito, o SINÉDRIO – Tribunal Religioso Judaico – registrava e averbava NASCIMENTOS, CASAMENTOS, DIVÓRCIOS e ÓBITOS. Entretanto, JAMAIS faria um registro de ORGANIZAÇÃO RELIGIOSA que, ao sentir dos principais dos sacerdotes – fariseus e saduceus –, afrontava a Lei de Moisés.

ASSIM, DEUS INSTITUIU A IGREJA PRIMITIVA; TENDO POR IGUAIS JUDEUS E GENTIOS!

Bibliografia

- The Acts of the Apostles – An Introduction and Commentary, by Ian Howard MARSHALL, Inter Varsity Press, Leicester, ENGLAND, 1980.
- Die Apostelgeschichte, geschrieben von Werner DE BOOR, R. Brockhauss Verlag, Wuppertal, GERMANY, 1983.
- The Acts of Apostles, by William BARCLAY, The Saint Andrew Press, Edinburgh, SCOTLAND, 1976.